

# **O IMPACTO DO BULLYING CONTRA CRIANÇAS AUTISTAS: UMA REALIDADE INVISÍVEL NO AMBIENTE ESCOLAR E SOCIAL**

LEITE, F. C. P.<sup>1</sup>; PINTO, D.S.M.<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Bullying. Crianças. Autismo.

## **INTRODUÇÃO**

O bullying pode afetar de forma significativa as crianças autistas no contexto social e escolar. Essas crianças geralmente apresentam dificuldades em interações sociais e comunicação, o que as torna alvo fácil para o bullying. Algumas das formas como o bullying pode afetar crianças autistas são: Isolamento social, baixa autoestima, ansiedade e estresse, problemas de aprendizagem, prejuízos emocionais e psicológicos. É essencial que pais, educadores e profissionais da saúde estejam atentos aos sinais de bullying nas crianças autistas e tomem medidas preventivas e protetivas. É importante fornecer suporte emocional, ensinar habilidades sociais adequadas e promover um ambiente inclusivo e respeitoso para minimizar os efeitos negativos do bullying.

Neste contexto, segundo Shaw (2021) no que diz respeito à vitimização devido ao bullying escolar, destacam-se os alunos com transtornos do espectro do autismo, o que pode ser explicado principalmente pelas suas dificuldades sociais. A sua incapacidade de iniciar ou manter uma conversa, a sua incapacidade de reconhecer sinais sociais e a sua falta de amizades muitas vezes os deixam isolados e, portanto, vulneráveis ao bullying.

## **OBJETIVO**

Identificar de que forma o bullying afeta a criança autista no contexto escolar e social, compreendendo como pais, professores e cuidadores podem auxiliar e apoiar esse enfrentamento, contribuindo na disseminação de informações e conscientização a respeito da implicação do bullying no contexto escolar no que diz respeito à socialização.

## **MÉTODO**

<sup>1</sup>Fernanda Carla de Paula Leite. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2023. Contato: feer.leeite@hotmail.com

<sup>2</sup>Débora Sanitá Malaguido Pinto. Orientadora de pesquisa. Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana - Pr. 2023. Contato: debora.malaguido@fap.com.br

A pesquisa teve caráter bibliográfico, com o objetivo de analisar diferentes concepções sobre o tema em questão, buscando embasamento teórico em livros, revistas virtuais, artigos publicados e monografias, com o intuito de analisar as

diferentes concepções adotadas sobre o tema, de forma a absorver conhecimento da pesquisa, procurando assim bases teóricas para a estrutura da presente pesquisa (GONÇALVES, 2001).

A pesquisa exploratória visa a explorar um tema pouco conhecido ou pouco estudado, a fim de abrir caminho e fornecer informações preliminares para pesquisas mais aprofundadas no futuro. Seu objetivo principal é fornecer uma melhor compreensão do tema em questão, proporcionando uma base de conhecimento sólida e familiaridade com a questão central abordada. Essa abordagem é útil para desenvolver um projeto de pesquisa, pois permite obter dados básicos que podem ser usados para orientar e embasar o desenvolvimento de estudos mais aprofundados (MINAYO, 2002).

## **RESULTADOS**

Vários estudos têm mostrado que crianças autistas são mais propensas a sofrerem bullying do que seus pares neurotípicos. O bullying pode ter um impacto significativo nas crianças autistas tanto no contexto social como no escolar. No contexto social, crianças autistas podem enfrentar dificuldades em estabelecer relacionamentos e interagir com os outros. Isso faz com que sejam mais vulneráveis ao bullying, já que muitas vezes são vistas como diferentes ou estranhas pelos seus colegas. O bullying pode levar a um isolamento social ainda maior, prejudicando a autoestima e a confiança das crianças autistas.

Oliveira e Schmidt (2023) observam que o bullying é alvo de pessoas com transtorno do espectro do autismo que têm limitações físicas e podem ser alvo de ataques físicos e intimidação. A agressão indireta é revelada nas narrativas autobiográficas, principalmente quando o autor relata momentos de solidão vivenciados na escola.

Para Oliveira e Schmidt (2023), é importante ressaltar que o impacto do bullying em crianças autistas pode variar de acordo com as características individuais de cada criança. Algumas crianças autistas podem ser mais resilientes e possuir habilidades sociais que as ajudam a lidar melhor com o bullying, enquanto outras podem estar mais sensíveis e sofrer um impacto mais significativo.

No que diz respeito à inclusão de crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA) nos ambientes escolar, familiar e social, PARTYKA et al. (2021), através deste estudo podem ser verificadas diversas perspectivas relevantes sobre a inclusão escolar, familiar e social de crianças com autismo na perspectiva dos pais e/ou cuidadores. Portanto, percebe-se que ainda faltam avanços nesse tema na sociedade e há uma maior necessidade de divulgação de informações sobre a doença como forma de conscientizar e aumentar a inclusão social dessas pessoas.

É fundamental que escolas e comunidades estejam atentas ao problema do bullying em crianças autistas e adotem medidas para preveni-lo e combatê-lo. Isso inclui a implementação de políticas de tolerância zero para o bullying, a promoção da educação e da conscientização sobre o autismo, o treinamento de professores e funcionários da escola para identificar e lidar com casos de bullying, e o apoio emocional e social às crianças autistas.

Segundo Barros (2017), a educação inclusiva visa ajudar a eliminar a exclusão social resultante de atitudes e reações à diversidade racial, classe social, etnia, religião, gênero ou capacidade, etc. Começa, portanto, com a crença de que a educação é um direito humano fundamental e a base para uma sociedade mais justa. Neste contexto, a inclusão na educação ganha destaque nas agendas de discussão social, econômica e política nacionais e internacionais, uma vez que a inclusão é um direito das pessoas com deficiência. Portanto, acreditamos que diante das mudanças no mundo atual, a tarefa de enfrentar os desafios de uma sociedade globalizada tornou-se cada vez mais complexa, com foco em proporcionar a todos os alunos o acesso a uma educação geral.

## **CONCLUSÃO**

Através do estudo realizado sobre a forma que o bullying pode afetar a criança autista, podemos observar algumas variáveis e características entre esses fatores de risco e comportamento ofensivo, sendo eles, indivíduos que tornam o bullying mais provável de ocorrer.

Para obtermos uma compreensão mais abrangente e aprofundada do bullying relacionado a alunos com transtorno do espectro autista, além de podermos apoiar a construção ou desenvolvimento de programas de prevenção e intervenção em situações de violência contra crianças, para grupos vulneráveis, como as crianças

com autismo, é necessário que haja um grupo de trabalho social e educativo para que a criança possa verdadeiramente integrar-se na sociedade.

É fundamental promover a inclusão de crianças com autismo em atividades extracurriculares e sociais, para que elas possam desenvolver suas habilidades sociais e interagir com seus pares de maneira positiva. É importante lembrar que a prevenção e intervenção do bullying não são responsabilidades exclusivas da escola, mas sim de toda a sociedade. Portanto, é necessário envolver os pais, a comunidade e outras instituições para criar um ambiente seguro e inclusivo para todas as crianças, incluindo aquelas com transtorno do espectro autista.

É importante ressaltar que a responsabilidade de combater o bullying não deve recair apenas sobre as crianças autistas ou suas famílias. É um trabalho coletivo que requer a cooperação de escolas, comunidade, profissionais de saúde e a sociedade como um todo. Ao criarmos um ambiente inclusivo e acolhedor para todas as crianças, estamos ajudando a combater o bullying contra crianças autistas e promovendo uma sociedade mais justa e compassiva.

## REFERÊNCIAS

BARROS, C. G. D. G. **Alunos com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) e Bullying em contexto escolar**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade Fernando Pessoa (Portugal).

GONÇALVES, E. P. *Iniciação à pesquisa científica*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

MINAYO, M. C. D. S., DESLANDES, S. F., CRUZ NETO, O., & Gomes, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21a edição. *Petrópolis, RJ: Vozes*, 2002.

OLIVEIRA A. F. T. DE M.; SCHMIDT C. Bullying e Transtorno do Espectro Autista (TEA): o que nos revelam as autobiografias?. **Educação e Pesquisa**, v. 49, n. contínuo, p. e251469-e251469, 2023.

PARTYKA, J. M. GARCIA, E. M. BOLSONI, L. L. MI. **A inserção de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) no contexto escolar, familiar e social**. Universidade Federal de Santa Maria, e-ISSN: 2447-1151, v. 7, n. 1, p. 23-43, jan./jul., 2021.

SHAW, G. S. L. Relação entre família, escola, especialistas e o desenvolvimento de pessoas autistas. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 8, n. 16, p. 183-201, 5 jan. 2021.